

RESSUSCITAÇÃO HEMODINÂMICA GUIADA POR MONITORIZAÇÃO AVANÇADA EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS DE GRANDE PORTE.

Gabriel Odir dos Santos¹; Maria Eduarda Bilibio Terebinto².

mariabilibioterebinto@gmail.com

Introdução: A instabilidade hemodinâmica intraoperatória em cirurgias de grande porte permanece associada a aumento significativo de morbimortalidade, especialmente por disfunção renal aguda, injúria miocárdica e complicações pulmonares. A abordagem tradicional baseada exclusivamente em parâmetros estáticos, como pressão arterial média e diurese, mostra-se limitada na detecção precoce de hipoperfusão tecidual. Nesse contexto, a Ressuscitação Hemodinâmica Guiada por Monitorização Avançada emerge como estratégia para otimização individualizada do débito cardíaco e da oferta de oxigênio. **Objetivo:** Avaliar o impacto da terapia hemodinâmica orientada por metas (Goal-Directed Therapy) baseada em parâmetros dinâmicos e monitorização minimamente invasiva nos desfechos perioperatórios de pacientes submetidos a cirurgias de alto risco. **Metodologia:** Revisão de bibliografia fundamentada em diretrizes internacionais de anestesiologia e medicina perioperatória, com ênfase na utilização de variáveis dinâmicas de responsividade volêmica (variação da pressão de pulso, variação do volume sistólico), monitorização do débito cardíaco por métodos calibrados e não calibrados, além da análise de marcadores de perfusão tecidual, como lactato sérico e saturação venosa central de oxigênio. **Resultados e Discussão:** A implementação de protocolos estruturados de otimização hemodinâmica demonstra redução consistente de complicações associadas à hipoperfusão prolongada. A administração de fluidos passa a ser orientada por testes dinâmicos, evitando tanto a sobrecarga volêmica quanto a ressuscitação insuficiente. O uso racional de vasopressores e inotrópicos, guiado por parâmetros de débito cardíaco e resistência vascular sistêmica, permite a manutenção da pressão de perfusão sem comprometer o fluxo microcirculatório. Adicionalmente, a monitorização contínua da profundidade anestésica e da oxigenação tecidual contribui para estabilidade metabólica e menor resposta inflamatória sistêmica. A integração entre anestesiológico, equipe cirúrgica e terapia intensiva é determinante para a consolidação dos benefícios no pós-operatório imediato. **Conclusão:** A ressuscitação hemodinâmica guiada por monitorização avançada redefine o manejo anestésico em cirurgias de grande porte ao substituir intervenções empíricas por estratégias fisiologicamente direcionadas. A individualização terapêutica, baseada em metas objetivas de perfusão e débito cardíaco, constitui elemento central na redução de complicações orgânicas e na melhoria dos desfechos clínicos em pacientes de alto risco.

Palavras-chave: Monitorização Hemodinâmica; Goal-Directed Therapy; Cirurgia de Alto Risco.

Área Temática: Temas livres em Medicina.